



CURSO DE PSICOLOGIA

ALICE JORDÃO DE FIGUEIREDO

**MELANCOLIA E SUICÍDIO:
UMA INVESTIGAÇÃO À LUZ DA PSICANÁLISE
FREUDIANA**

Belo Horizonte

2023

ALICE JORDÃO DE FIGUEIREDO

**MELANCOLIA E SUICÍDIO:
UMA INVESTIGAÇÃO À LUZ DA PSICANÁLISE
FREUDIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faminas - Faculdade de
Minas como requisito à obtenção do título de
bacharelado em Psicologia.

Orientador: Professor Me. Marconi Martins
da Costa Guedes

Belo Horizonte

2023

F475m Figueiredo, Alice Jordão de
Melancolia e suicídio: uma investigação a luz da psicanálise
Freudiana. / Alice Jordão de Figueiredo. – Belo Horizonte:
FAMINAS, 2023.
20p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) – FAMINAS, Belo Horizonte, 2023

Orientador: Prof^o. Me. Marconi Martins da Costa Guedes

1. Psicanálise. 2. Melancolia. 3. Suicídio. 4. Narcisismo. 5.
Freud. I. Figueiredo, Alice Jordão de. II. Título.

CDD: 150.1952

ALICE JORDÃO DE FIGUEIREDO

**MELANCOLIA E SUICÍDIO:
UMA INVESTIGAÇÃO À LUZ DA PSICANÁLISE
FREUDIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faminas - Faculdade de
Minas como requisito à obtenção do título de
bacharelado do curso de Psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a Me. Marconi Martins da Costa Guedes (Orientador)

Prof^a Me. Adriana Alves de Almeida

Prof^a Dra. Fabíola Fernanda do Patrocínio Alves

Belo Horizonte, 04 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho contou com a colaboração de diversas pessoas, às quais gostaria de expressar gratidão e dedicar este artigo.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que possibilitou que meus objetivos fossem alcançados, concedendo-me coragem e paciência para superar todos os desafios.

Ao meu orientador, Prof. Me. Marconi Martins da Costa, expresso minha gratidão pela oportunidade de ter sua orientação ao longo desses cinco meses. Sua presença constante, dedicação, companheirismo e paciência ao me auxiliar, foram fundamentais.

Agradeço a todos os meus professores(as) que me ensinaram os fundamentos da psicologia e sempre estiveram dispostos a contribuir com minha aprendizagem e crescimento.

À minha família e amigos, que estiveram ao meu lado, demonstrando apoio durante todo o período dedicado a este trabalho.

Obrigada!

MELANCOLIA E SUICÍDIO: UMA INVESTIGAÇÃO À LUZ DA PSICANÁLISE FREUDIANA

MELANCHOLY AND SUICIDE: AN INVESTIGATION IN THE LIGHT OF FREUDIAN PSYCHOANALYSIS

Alice Jordão de FIGUEIREDO¹

RESUMO

O Suicídio sempre se fez presente na história da humanidade, apresentando-se de diferentes maneiras e em diferentes contextos culturais. Compreendido como um fenômeno complexo, sua abordagem envolve diferentes fatores causais e são necessárias diferentes perspectivas teóricas para o seu entendimento. No contexto psicanalítico, Sigmund Freud tratou da temática do suicídio no seu texto “Luto e Melancolia”, escrito em 1915 e publicado em 1917, no qual realizou um estudo sobre a relação do suicídio com a melancolia. Dentro deste contexto, o objetivo deste estudo foi investigar o suicídio no campo da psicanálise, mais especificamente as elaborações teóricas freudianas presentes no texto Luto e Melancolia (1915), buscando correlacionar a manifestação do suicídio ao quadro melancólico. Metodologicamente, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, pautada na busca de fontes bibliográficas em diversas bases de dados, além das obras de Sigmund Freud. Para o autor, no quadro melancólico, após uma perda, o sujeito vai realizar uma identificação narcísica com o objeto perdido, direcionando o ódio e as agressões outrora devotadas ao objeto para o próprio eu. Na forma de autopunição, há uma tendência sádica do sujeito para consigo mesmo, se subjugando a tal modo que para destruir o objeto, precisa se autodestruir. Na perspectiva freudiana, é esse sadismo superegótico que resolve o enigma da inclinação ao suicídio e que torna a melancolia tão perigosa.

Palavras-chave: Psicanálise, Melancolia, Suicídio, Narcisismo; Freud.

ABSTRACT

Suicide has always been present in the history of humanity, presenting itself in different ways and in different cultural contexts. Understood as a complex phenomenon, its approach involves different causal factors and different theoretical perspectives are necessary for its understanding. In the psychoanalytic context, Sigmund Freud dealt with the theme of suicide in some works, especially in his text “Mourning and Melancholy”, written in 1915 and published in 1917, in which he carried out a study on the relationship between suicide and melancholy. Within this context, the objective of this study was to investigate the topic of suicide in the field of psychoanalysis, more specifically the Freudian theoretical elaborations present in the text Mourning and Melancholy (1915), seeking to correlate the manifestation of suicide with the melancholic condition. Methodologically, a narrative literature review was carried out, based on the search for bibliographic sources in several databases, in addition to the Freudian text. For the author, in the melancholic picture, after a loss, the subject will carry out a narcissistic identification with the lost object, directing the hatred and aggression previously devoted to the object towards the self. In the form of self-punishment, there is a sadistic tendency of the subject towards himself, subjugating himself to such an extent that in order to destroy the object, he needs to self-destruct. From the Freudian perspective, it is this superego sadism that solves the enigma of the inclination to suicide in melancholia and that makes this situation so dangerous.

Key words: Psychoanalysis, Melancholy, Suicide, Narcissism; Freud

¹ Faculdade de Minas (FAMINAS – BH). Endereço para correspondência: Av. Cristiano Machado, 12001 – Vila Cloris, Belo Horizonte – MG, 31744-007. E-mail: alicefigueiredo.psico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o suicídio foi compreendido como um fenômeno complexo, que envolve diferentes fatores causais e diferentes perspectivas para o seu entendimento. Segundo o Ministério da Saúde (2021) o aumento significativo dos casos torna o tema de máxima relevância, já que no Brasil e no mundo, o suicídio continua sendo uma das principais causas de morte da população, demonstrando muitas vezes um sofrimento psíquico que precisa ser investigado.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2021, entre 2000-2019, mais de 700 000 pessoas morrem por ano em decorrência do suicídio, o que representa um suicídio a cada 40 minutos. Ainda segundo a OMS, para cada suicídio consumado, houve outras 20 tentativas. Já no Brasil, em 2021, o Ministério da Saúde publicou um aumento de 43% de casos de suicido considerando o intervalo entre 2010 e 2019.

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2022), os sistemas de saúde e a sociedade ainda não estão preparados para atender, acolher e tratar o público com transtornos mentais. Considerando que a maior parte dos casos de suicídio estão relacionados aos transtornos mentais, é essencial reconhecer os fatores de riscos, bem como os fatores que levam o sujeito às tentativas de autoextermínio, além de interrogar as condutas dos profissionais de saúde para enfrentamento desta problemática (OPAS, 2022). Na opinião de Cruz, Resente e Reis (2019), há falta de conhecimento sobre esse tema entre os profissionais de saúde e é necessário repensar como abordar o suicídio, visto que existe uma resistência do sujeito em se expor e buscar ajuda.

É da correlação entre o suicídio e à existência dos transtornos mentais que surgiu o interesse nessa investigação. O objetivo deste estudo foi investigar a temática do suicídio no campo da psicanálise, mais especificamente as elaborações teóricas freudianas presentes no texto Luto e Melancolia (1915), buscando correlacionar a manifestação do suicídio ao quadro melancólico. A pesquisa se pautou nas seguintes perguntas: “Para Freud, o que leva o sujeito melancólico ao suicídio?” e “Qual a especificidade do suicídio que pode ser extraída nas formulações freudianas sobre a melancolia?”.

No texto Luto e Melancolia (1917 [1915]), Freud realizou uma investigação e comparação entre o trabalho de luto e a manifestação da melancolia. Segundo Freud (1917[1915] 2010), o trabalho do luto se manifesta após a perda de um objeto amado pelo sujeito, objeto para o qual devotava um grande investimento libidinal, e este trabalho do luto finaliza quando, ao passar um tempo, o Eu fica novamente livre e desimpedido para investir libidinalmente em outro objeto. Durante este processo, o luto reivindica que toda libido, antes ligada ao objeto perdido, seja retirada deste objeto e direcionada a outro objeto. No dizer do próprio Freud (1917 [1915] 2010).

Em que consiste o trabalho realizado pelo luto? Não me parece descabido expor esse trabalho da seguinte forma: O exame da realidade mostrou que o objeto amado não mais existe, e então exige que toda libido seja retirada de suas conexões com esse objeto” (FREUD, 1917 [1915] 2010 p.129).

Já no quadro melancólico, na perspectiva freudiana, o trabalho realizado pela melancolia também pode ser descrito como a perda de um objeto amado, mas “o melancólico ainda nos apresenta uma coisa que falta no luto: um extraordinário rebaixamento da autoestima e um enorme empobrecimento do Eu” (FREUD, (1917 [1915] 2010), p.130). Para Freud (1917 [1915] 2010), a melancolia se caracteriza por um abatimento doloroso, desinteresse pelo mundo externo, perda da capacidade de amar, inibição de toda atividade, um rebaixamento do sentimento de autoestima e exacerbada autocrítica, podendo chegar a uma tentativa de autopunição. Desta forma, o sujeito melancólico descreve seu ego como indigno, incapaz e moralmente desprezível, se recriminando e se insultando, com o objetivo de ser rejeitado e punido. Em alguns casos é possível perceber o delírio de inferioridade. Segundo Freud (1917 [1915] 2010) p.130), “degrada-se diante dos outros e tem pena dos seus familiares, por serem eles ligados a uma pessoa tão indigna”.

Freud (1917 [1915] 2010) explica que, ao se atentar para o discurso do melancólico, será possível perceber que as mais impiedosas autorrecriminações e autoinsultos que o sujeito dirige a si mesmo, na verdade, são direcionadas ao objeto amoroso perdido. No dizer freudiano, “de maneira que temos a chave para o quadro clínico, ao perceber as recriminações a si mesmo como recriminações a um objeto amoroso, que deste se voltaram para o próprio Eu” (FREUD, 1917 [1915] 2010, p.132-133).

Aqui está uma das principais contribuições do Freud para o entendimento do suicídio, que pode ser extraído do seu texto “Luto e Melancolia”. O autor destaca que na melancolia há uma tendência sádica do sujeito para consigo mesmo e o ódio dirigido ao objeto perdido se volta para o eu.

O automartírio claramente prazeroso da melancolia significa, tal como o fenômeno correspondente na neurose obsessiva, a satisfação de tendências sádicas e de ódio relativas a um objeto, que por essa via se voltam contra a própria pessoa (FREUD, 1917 [1915] 2010, p. 136).

Na perspectiva freudiana, é esse sadismo que resolve o enigma da inclinação ao suicídio, tornando a melancolia tão perigosa.

A análise da melancolia nos ensina que o Eu pode se matar apenas quando, graças ao retorno do investimento objetal, pode tratar a si mesmo como um objeto, quando é capaz de dirigir contra si a hostilidade que diz respeito a um objeto, e que constitui a reação original do Eu a objetos do mundo externo (FREUD, 1917 [1915] 2010, p. 136).

Dentro deste contexto, para compreensão do suicídio a partir de sua relação com o quadro melancólico, é necessário entender como o sujeito é subjugado a tal modo que para destruir o objeto, precisa se autodestruir. Segundo Freud (1917 [1915], 2010, p.130), “o quadro desse delírio de pequenez - predominantemente moral - é completado com insônia, recusa de alimentação e uma psicologicamente notável superação do instinto que faz todo vivente se apegar à vida.”

Brunhari e Darriba (2014, p.201) afirmam que

o suicídio se revela uma questão para Freud, e que o terreno da melancolia é o que está a seu alcance, na medida em que a renúncia à autopreservação e o desapego à vida são características articuladoras do suicídio com o quadro melancólico.

Nesta perspectiva, ainda que a psicanálise freudiana não esclareça as diversas condições que levam o sujeito ao suicídio, as contribuições de Freud em seu texto “Luto e melancolia” para a questão do suicídio elucidada de forma significativa a dor psíquica do suicida e um dos modos de apresentação desta manifestação, quando articulada ao quadro da melancolia.

É dentro deste contexto investigativo que este trabalho se insere, visando pesquisar em que medida o conceito de suicídio pode ser extraído das formulações

freudianas da melancolia, contribuindo assim para o campo de investigação sobre a temática do suicídio.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão narrativa de literatura, com o objetivo de coletar dados e elucidar a relação do suicídio com o quadro da melancolia, em uma perspectiva psicanalítica segundo Sigmund Freud. Foram utilizadas obras e materiais bibliográficos da psicanálise freudiana, sem restrições de datas.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada em agosto de 2023 e a busca pelos materiais foi orientada pelas seguintes perguntas de pesquisa: “Para Freud, o que leva o sujeito melancólico ao suicídio?”, “Qual a especificidade do suicídio que pode ser extraída nas formulações freudianas sobre a melancolia?” Foram utilizados os descritores: "Suicídio", "Melancolia" e "Psicanálise", combinados com o operador “E”, nas bases de dados Fundação Getúlio Vargas Repositório Digital, Quaderns de Psicologia, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram incluídos artigos que atendessem aos critérios: (1) pesquisas sobre luto e melancolia na perspectiva psicanalítica freudiana; (2) estar relacionado à investigação do suicídio na visão psicanalítica freudiana. Foram excluídos artigos que estavam relacionados à psicanálise com base em outros autores não freudianos.

O processo de triagem foi realizado de forma única, ou seja, sem um segundo autor. Após a exclusão de duplicatas, posteriormente houve a avaliação por títulos e resumos. Os artigos que não atendiam aos critérios pré-estabelecidos, foram excluídos. Os materiais elegíveis para leitura completa foram selecionados de acordo com estes critérios de inclusão e exclusão.

A partir da pesquisa foram identificados 32 artigos. Após a exclusão de duplicados, foi realizada a triagem e posteriormente a exclusão dos artigos que não atendiam aos critérios pré-estabelecidos e não faziam parte do tema do estudo. Deste modo, 06 artigos foram avaliados e selecionados neste trabalho de revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos, bem como dos textos de Sigmund Freud como “Observações sobre um caso grave de hemianestesia em um homem histérico”, “Caso Dora”, “Contribuições para uma discussão acerca do suicídio”, “Totem e Tabu”, “Luto e Melancolia”, “O Eu e o Id”, e “Introdução sobre o Narcisismo”, tendo em vista as semelhanças das informações encontradas sobre o suicídio, foram construídos dois eixos temáticos de análise. O primeiro se pautou na compreensão da abordagem Freudiana sobre a melancolia e o segundo na interrogação de como o conceito de suicídio pode ser extraído das formulações sobre a melancolia, em Freud.

O processo de coleta não incluiu um grande número de estudos. Observou-se que as publicações trazem a relação da melancolia com o suicídio, além da comparação com outros autores e estudos de casos.

No quadro 1 contém um resumo dos artigos que foram examinados na presente pesquisa.

Quadro 1: Classificação dos artigos e capítulos selecionados, segundo título, autor, ano de publicação, objetivos e principais resultados.

Título	Autor / Ano	Objetivos	Principais Resultados
O Suicídio em Freud	Vera Torres Parreira (1988)	Este estudo teve por objetivo elaborar uma visão dos motivos inconscientes nos processos de autodestruição através das observações contidas nas obras de Sigmund Freud	Conforme posição da autora, o ato suicida possui singularidades que por meio das formulações psicanalíticas não é possível esgotar. Não é possível explicar o suicídio somente por determinantes gerais, sendo necessário levar em consideração a trajetória do indivíduo.
O Suicídio como questão: Melancolia e passagem ao Ato	Marcos Vinicius Brunhari; Vinicius Anciães Darriba (2014).	Conforme posição dos autores, este estudo pretende examinar as considerações de Freud a respeito do suicídio, e posteriormente articular, segundo Lacan, o suicídio nos termos da queda do objeto a.	Segundo os escritores, o objeto a para Lacan, é a resposta a questão do suicídio no texto freudiano, além de possibilitar reaver a questão do suicídio em sua dimensão de ato. Enquanto Freud interroga o lugar do eu no que concerne à autodestruição, o recurso a um elemento sádico e problemática do objeto.

Quadro 1: Continuação

Título	Autor / Ano	Objetivos	Principais Resultados
Melancolia e (im)permanência: fundamentos para uma teoria freudiana do suicídio	Marcos Vinicius Brunhari; (2018)	Segundo o autor, este estudo teve por objetivo apurar o paradigma do conceito freudiano de melancolia em relação ao suicídio.	De acordo com a posição do autor, a conceituação de melancolia oferece a Freud um respaldo para que algumas asserções sobre o suicídio sejam traçadas, dessa forma, a melancolia evidencia uma escassez simbólica que pode arrastar o eu à autodestruição.
A dinâmica psíquica do suicídio sob a perspectiva do desnudamento do Eu na melancolia	Alexandre Dutra Gomes da Cruz; Dordania de Souza Resende; Joanna Brown Wetter de Oliveira Reis. (2019).	De acordo com os autores, esta pesquisa teve por objetivo investigar a dinâmica psíquica do suicídio, tal como é elucidada por Freud, a partir do desnudamento do eu na melancolia.	Segundo o posicionamento dos escritores, a passagem ao ato revela que o objeto triunfa sobre o Eu melancólico, que silenciado em seu amor próprio, ele encontra no suicídio a solução para quando a vida já não lhe faz mais falta.
O suicídio amoroso: uma proposição metapsicologia	Marcos Vinicius Brunhari; Maria Livia Tourinho Moretto. (2015).	Este artigo se baseou em um trabalho clínico com pessoas que relatam tentativas de autoextermínio, e justificam seus atos ao rompimento de uma relação amorosa, dessa forma, os autores apontaram que a recusa a perder algo que se ama possa ser vista pela melancolia freudiana.	Segundo os autores, a partir das escutas clínicas, pode-se notar a presença de uma recusa sobre a perda do "objeto" de amor, porém essa recusa só será evidenciada após a tentativa de autoextermínio. Dessa forma, a tentativa de suicídio pode ser vista como um efeito do rompimento com o objeto amoroso, segundo as orientações freudianas.
Reflexões conceituais sobre a metapsicologia do suicídio do melancólico	Janderson Farias Silvestre dos Santos; Eva Maria Migliavacca. (2018)	De acordo com os autores, o objetivo deste trabalho é discutir quais são os componentes da constituição psíquica melancólica que podem levar o sujeito à autodestruição.	Segundo os autores, o suicídio melancólico é paradoxalmente resultado tanto do fracasso quanto do sucesso da convenção em mania. Isso se dá ao fato que a mania só pode ser criada como forma de saída em um surto, seja em preservação da vida, ou em última instância, à morte.

3.1 Melancolia e Suicídio: Uma contribuição de Freud

Em 1886, em seu artigo “Observações de um caso grave de hemianestesia em um homem histérico”, Freud realizou a primeira observação entre o estado de ânimo depressivo e o suicídio. Já em 1905, a partir do “caso Dora”, Freud torna a fazer uma comparação entre os estados de depressão e desejos de vingança.

Cinco anos depois, Freud escreve “Contribuições para uma discussão acerca do Suicídio”, onde descreve que ainda não houve uma conclusão sobre a questão mais crucial na dinâmica do suicídio: como o instinto de vida pode ser superado? Mas acreditava que através do estudo do luto e da melancolia, seria possível resolver o enigma.

Segundo Brunhari e Darriba (2014), Freud expressa a existência de um impulso suicida, que pode ser identificado como o início de um desejo de morte baseado em tentativas ou conclusões suicidas conscientes ou inconscientes.

Em 1912, Freud publica “Totem e Tabu” onde demonstra que os neuróticos podem ver o suicídio como um autocastigo por querer matar outra pessoa. Escrito em 1915 e publicado em 1917, no texto “Luto e Melancolia”, Freud salientou a dimensão da dinâmica psíquica ao descrever o que ocorre nos processos do luto e da melancolia, comparando o afeto manifesto nesses dois estados.

As correlações abordadas por Freud entre esses dois processos se justificam pela semelhança entre eles, mas se diferenciam na medida que, para o autor, o melancólico ainda nos apresenta algo que falta no luto: um declínio extraordinário da autoestima, um imenso empobrecimento do Eu.” (FREUD, 1917 [1915] 2010).

Segundo Parreira (1988), na melancolia distingue-se a insatisfação do Eu do ponto de vista moral, e o fato de que essa crítica muitas vezes não está relacionada com a personalidade do sujeito, mas sim a outras pessoas que ele ama, amava ou devia amar.

Para Brunhari (2018), o processo melancólico é como uma ferida dolorosa que se sustenta em uma perda de natureza ideal, da qual não foi possível apagar o amor e o ódio pelo do objeto perdido. Desta forma, o refúgio do amor na identificação narcísica com o objeto é seguido pelo ódio anteriormente dirigido contra o objeto, o que produz o auto tormento sádico do eu melancólico (BRUNHARI, 2018).

Considerando essas elaborações, podemos perceber que a melancolia inclui em seu mecanismo, segundo as coordenadas dos primeiros escritos de Freud, a ausência de representação, que funciona de forma singular nas complexidades de se relacionar com o objeto (BRUNHARI, 2018).

Brunhari e Moretto (2015) relatam um caso clínico onde é possível perceber a recusa à perda de um objeto em um estado melancólico.

[...] Disse que vinha pensando em se matar ao longo do período em que vinha se sentindo triste e abandonado. [...] Foi assim que, com a possibilidade de início de um novo relacionamento amoroso, viu-se em um estado de angústia extrema. Não sabia se tinha certeza sobre se deveria ir por esse caminho que se lhe mostrava e, nesse ponto, uma tentativa de suicídio aconteceu e impediu que esse relacionamento fosse adiante. (BRUNHARI; MORETTO, 2015 p.2).

Na perspectiva dos autores Brunhari e Moretto (2015), a exaltação e idealização do objeto amoroso encontrada na paixão intensa é, nos termos de Freud, semelhante ao suicídio, porque o objeto é triunfante sobre o eu miserável. Desta forma, “subjugado ao objeto que triunfa, o eu mantém-se amado, recusando-se a perder esse amor e castigando-se em nome dessa recusa.” (BRUNHARI; MORETTO, 2015 p.5).

Sendo assim, diante da impossibilidade de o sujeito renunciar ao amor que o vincula ao objeto perdido, há o retorno desse afeto contra o Eu, fazendo-o sofrer, extraindo uma satisfação sádica de seu sofrimento (CRUZ; RESENDE; REIS, 2019 p.37).

Numa identificação baseada no suicídio, o objeto é abandonado em nome de um amor ao qual não se pode renunciar, fazendo com que um crime contra si tenha em seu fundamento a manutenção de um amor, que é sustentado pelo narcisismo (BRUNHARI; MORETTO 2015).

Considerando isso, podemos perceber que a melancolia inclui em seu mecanismo, segundo as coordenadas dos primeiros escritos de Freud, a ausência de representação, que funciona de forma singular nas complexidades de se relacionar com o objeto (BRUNHARI, 2018).

Subjugado ao objeto que triunfa, o eu mantém-se amado, recusando-se a perder esse amor e castigando-se em nome dessa recusa. “Assim, a sombra do objeto caiu sobre o Eu, e a partir de então este pôde ser julgado por uma instância especial como um objeto, o objeto abandonado” (FREUD, 1917 [1915] 2010 p.133).

Para Brunhari e Darriba (2014), o estudo acerca do suicida vai desde a questão do que torna possível o suicídio até o aprofundamento do que condiciona desde a instância do eu, através do paradigma da melancolia, caminha para a problemática do objeto. Assim, “a implicação do supereu na análise do suicídio é fundamental, visto ser desde essa instância concebível que o eu assuma a culpa e se castigue, identificado com o objeto” (BRUNHARI; DARRIBA 2014 p.204).

3.2 Como o conceito de suicídio pode ser extraído das formulações freudianas sobre a melancolia?

Para compreensão do suicídio nas formulações freudianas sobre a melancolia, é importante destacar a relação feita pelo autor entre a melancolia, o narcisismo e a instância superegógica.

Em relação ao narcisismo, conforme apontado por Cruz, Resende e Reis (2019 p.37), “na ausência do investimento objetal, a libido retorna para o EU, estabelecendo uma identificação com o objeto perdido. Essa perda se traduz na metapsicologia freudianas, como uma perda narcisista”.

O narcisismo para Freud ([1914] 2010 p.10) é “o termo escolhido por P.Näcke, em 1988, para designar a conduta em que o indivíduo trata o próprio Eu como se este fosse o de um objeto sexual”. Assim, segundo Cruz, Resende e Reis (2019 p. 39) “no narcisismo, o Eu em sua totalidade é tomado como objeto de amor. O narcisismo é a absorção amorosa do sujeito por meio da sua imagem”.

Portanto, a melancolia toma uma parte de suas características do luto e outra parte da regressão, da escolha de objeto narcísica para o narcisismo. Ela é, por um lado, como o luto, reação à perda real do objeto amoroso, mas além disso é marcada por uma condição que se acha ausente no luto normal, ou que, quando aparece, transforma-o em patológico (FREUD, 2010 1917 [1915] p.135)

Desta forma, se o amor pelo objeto se identificar na concepção narcisista, o autotortamento entra em ação, odiando-o, insultando-o, fazendo-o sofrer de forma que sinta um prazer sádico, que como na neurose obsessiva, retorna para a própria pessoa (FREUD, 1917 [1915] 2010).

Segundo Freud (1917 [1915] 2010, p. 130),

No luto, vimos a inibição e a ausência de interesse explicadas totalmente pelo trabalho do luto que absorve o Eu. Na melancolia, a perda desconhecida terá por consequência um trabalho interior semelhante, e por isso será responsável pela inibição que é própria da melancolia.

O doente melancólico descreve seu ego como indigno, incapaz e moralmente desprezível, se recrimina e se insulta, com o objetivo de ser rejeitado e punido. Em alguns casos é possível perceber o delírio de inferioridade. (FREUD 1917 [1915] 2010).

Freud (1917 [1915] 2010) reforça que seria ineficaz contradizer o doente melancólico que faz acusações sobre seu ego, pois o importante não é que o melancólico tenha razão em sua autodepreciação, mas sim, que faça uma descrição adequada a sua situação psicológica, uma vez que é preciso que o doente descreva o que sente e como a situação se parece.

Segundo Brunhari e Dariba (2014 p.204) pode ser destacada aqui a importância da instância superegógica. Para os autores, “a manifestação do supereu acarreta o sentimento de culpa tanto na melancolia quanto na neurose obsessiva. Contudo, o melancólico admite a culpa e se submete ao castigo, não havendo objeção por parte do eu.” Desta forma, a ligação do supereu na investigação do suicídio é fundamental, já que é a partir do supereu que o eu assume a culpa e se pune, ao se identificar com o objeto (BRUNHARI; DARIBA 2014).

De acordo com a afirmação de Freud ([1923] 2011 p.50)

Voltando-nos primeiro para a melancolia, vemos que o Super-eu extremamente forte, que arrebatou a consciência, arremete implacavelmente contra o Eu, como se tivesse se apoderado de todo o sadismo disponível na pessoa. Seguindo nossa concepção do sadismo, diríamos que o componente destrutivo instalou-se no Super-eu e voltou-se contra o Eu. O que então vigora no Super-eu é como que pura cultura do instinto de morte, e de fato este

consegue frequentemente impelir o Eu à morte, quando o Eu não se defende a tempo de seu tirano, através da conversão em mania.

Freud destaca nesta passagem a relação do melancólico com o seu supereu severo, que investe implacavelmente contra o eu através do seu componente sádico. Nesse contexto, a pulsão de morte consegue impelir o eu para a morte e é aqui que percebe-se a relação com o suicídio. Entretanto, é interessante notar que Freud destaca a possibilidade da existência de uma defesa usada pelo eu do melancólico frente à tirania superegóica: a saída maníaca. Neste contexto, segundo Freud, é a mudança da melancolia para mania que impediria que o ego fosse impelido à morte pelo superego.

É justamente sobre isso que os autores Santos e Migliavacca (2019) vão tratar no seu artigo “Reflexões conceituais sobre a metapsicologia do suicídio do melancólico”. Na perspectiva dos autores, na melancolia, a perda objetal suscita um surto melancólico, “momento em que a severidade superegóica é amplamente intensificada e lança o sujeito na autodestruição” (p. 121). Para sair desse surto, seria necessário o que os autores chamam do “trabalho de melancolia”, o que impediria que o sujeito sucumba ao suicídio. Aqui os autores localizam as defesas maníacas como possibilidade do sujeito frente à melancolia, embora destacam que essa saída, paradoxalmente, pode falhar e levar o sujeito ao suicídio, na medida em que essas defesas assumem o controle maníaco e podem ficar cada vez mais violentas (SANTOS; MIGLIAVACCA, 2019 p.124).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta pesquisa foi possível concluir que o conceito de melancolia, da forma como foi estabelecido por Sigmund Freud, guarda importante relação com o tema do suicídio. Embora o suicídio seja um fenômeno complexo, com diferentes fatores causais e passível de ser compreendido por diferentes perspectivas teóricas, foi possível extrair nas formulações freudianas como a dinâmica do funcionamento melancólico pode produzir o ato suicida.

Com base na análise realizada por Freud, é possível compreender que a melancolia é caracterizada por um declínio extraordinário na autoestima, recriminação

e empobrecimento do eu, manifestando-se como um processo complexo de luto não resolvido, que se revela como autotortura sádica sobre o sujeito.

A recusa em perder o objeto amado leva a uma dinâmica onde o eu, ao se identificar com o objeto perdido, passa a se tratar também como objeto, dirigindo a si mesmo a hostilidade endereçada ao outro. Neste contexto, torna-se compreensível que o eu pode matar a si mesmo, na medida em que, através do retorno objetal, “a sombra do objeto recai sobre o eu e a partir de então este pode ser julgado por uma instância especial como um objeto, o objeto abandonado” (Freud, 1917[1915] 2010, p. 181).

Neste contexto, o envolvimento do superego surge como um elemento crucial da análise do suicídio, porque é a instância superegóica que imputará ao ego a culpa e o punirá de forma sádica.

A interação entre melancolia e suicídio enfatizada por Brunhari, Moretto, e outros autores demonstra como a incapacidade de abandonar o amor associado a um objeto perdido pode levar ao retorno do afeto ao eu. O sujeito, em um ato paradoxal, comete um crime contra si mesmo para preservar esse amor narcísico.

A complexidade dessas relações indica que a compreensão do suicídio vai além de uma simples análise dos instintos de vida e morte, exigindo um estudo profundo das complexas interações do eu, do objeto e do superego.

Portanto, as contribuições de Freud e de outros pesquisadores no âmbito da psicanálise fornecem uma base sólida para a compreensão da psicodinâmica subjacente ao comportamento suicida, destacando a necessidade contínua de estudar e aprofundar a nossa compreensão deste problema.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil registra aumento de suicídio entre 2010 e 2019. [s.i.] 28 set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/brasil-registra-aumento-de-suicidios-entre-2010-e-2019>. Acesso em: 24 mai. 2023

BRUNHARI, Marcos Vinicius; DARRIBA, Vinicius Anciães. O suicídio como questão: melancolia e passagem ao ato. **Scientific Eletronic Library Online – Scielo**, Rio de

Janeiro, v.26, n.1, p.197-213, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/CMjFkrtGjt3KvY3GNDn6wPp/>. Acesso em: 26 set. 2023

BRUNHARI, Marcos Vinicius. Melancolia e (im)permanência: fundamentos para uma teoria freudiana do suicídio. **Quaderns de Psicologia**, [s.i.], v.20, n.3, p.245-254, 2018. Disponível em: <https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v20-n3-brunhari/1462-pdf-pt>. Acesso em: 26 set. 2023

BRUNHARI, Marcos Vinicius; MORETTO, Maria Livia Tourinho. O suicídio amoroso: uma proposição metapsicologia, **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v.21, jan. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N1P108>. Acesso em: 27 set. 2023

CRUZ, Alexandre Dutra Gomes da Cruz; RESENDE, Dordania de Souza; REIS, Joanna Brown Wetter de Oliveira. A dinâmica psíquica do suicídio sob a perspectiva do desnudamento do Eu na melancolia. **Reverso**, Belo Horizonte, ano 41, n.78, p.35-44, dez. 2019. Disponível em: [3-REVERSO - Alexandre Dutra.indd \(bvsalud.org\)](http://3-REVERSO - Alexandre Dutra.indd (bvsalud.org)). Acesso em: 27 set. 2023

FREUD, Sigmund. O Eu e o Id (1923). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas volume 16: O Eu e o Id, "Autobiografias" e outros textos [1923-1925]**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, v.16. p.9-64

FREUD, Sigmund. Introdução ao Narcisismo (1914). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas volume 12: Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e outros textos [1914-1916]**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, v.12. p.9-37

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia (1917 [1915]). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas volume 12: Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e outros textos [1914-1916]**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, v.12. p.127-144

FREUD, Sigmund. Análise de um Fragmentária de uma Histeria ("O Caso Dora" 1905 [1901]). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas volume 6: Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade, Análise Fragmentária de uma Histeria (O Caso Dora) e outros textos [1901-1905]**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, v.06. p.173-320

FREUD, Sigmund. Observação de um caso Grave de Hemianestesia em um Homem Histérico (1886). In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Publicações Pré-Psicanalíticas e Esboços Inéditos (1886-1889)**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006, v.01. p.19-27

FREUD, Sigmund. Contribuições para uma discussão acerca do Suicídio (1910). In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e Outros Trabalhos (1910)**. São Paulo: Imago Editora, 1996. v.11 p.140-144

FREUD, Sigmund. Totem e Tabu (1912-1913). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas volume 11: Totem e Tabu, Contribuição à uma história do Movimento Psicanalítico e outros textos [1912-1914]**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, v.06. p.07-176

PARREIRA, Vera Toste. **O suicídio em Freud**. 1988. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Fundação Getúlio Vargas Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais Centro de Pós-Graduação em Psicologia, Rio de Janeiro, 1988.

Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9703>. Acesso em: 16 out. 2023

OMS. Organização Mundial de Saúde. Dados de Suicídio. [s.i.] 16 jun. 2021.

Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/data-research/suicide-data>. Acesso em: 14 set. 2023

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. [s.i.] 17 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 27 set. 2023

SANTOS, Janderson Farias Silvestre dos; MIGLIAVACCA, Eva Maria. Reflexões conceituais sobre a metapsicologia do suicídio do melancólico, **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 53, n.4, dez. 2019. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2019000400008#:~:text=O%20suic%C3%ADdio%20do%20melanc%C3%B3lico%20parece,absoluta%20que%20subjaz%20%C3%A0%20idealiza%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 16 out. 2023